



Capítulo 8

Técnicas de Progressão em Corda

1. Técnicas de progressão em corda

O principal objetivo quando se trabalha usando acesso por corda é completar o trabalho de forma eficiente e com o mínimo de acidentes, incidentes ou ocorrências perigosas. De forma a assegurar e manter um sistema de trabalho seguro, enquanto se evitam danos à propriedade ou ao ambiente, é necessário um planeamento cauteloso e documentação de análise de riscos para cada uma das operações.

O SGA-SRPCBA, adota os padrões de acesso por corda da IRATA Internacional, por considerar que é um método seguro para trabalhar em altura, onde cordas e equipamentos similares são usados para acesso e manter a posição em que é necessário trabalhar. Uma das vantagens de usar métodos de acesso por corda, está na segurança e rapidez com que os técnicos conseguem chegar a localizações difíceis, com mínimo impacto noutras operações, zonas em redor e ambiente.

O princípio basilar e comum a todas as técnicas, é que, em todo o momento o técnico estará suspenso/ancorado 2 pontos, mesmo nos momentos de alternância de sistemas ou cordas.

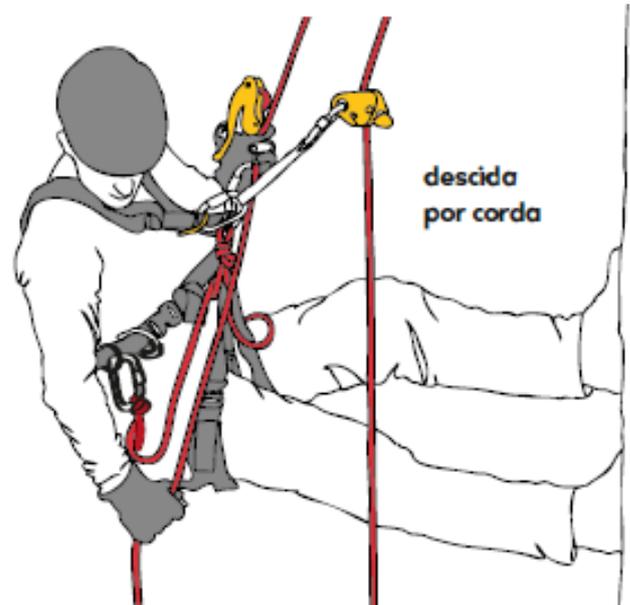
1.1 Subida e descida

Um ponto comum, independentemente da manobra a realizar, será aproximar-se do ponto de descida/subida com cuidado, utilizando, sempre que necessário, um sistema adicional de proteção contra quedas se necessário. Verifique se todos os dispositivos do cabo de ancoragem e segurança, bem como se os cabos têm no final um nó de “8” dobrado e a cerca de 1,5 metros um nó “borboleta”, como backup.

Todos estes procedimentos, devem ser realizados em zona segura, seguindo os princípios de segurança, ou seja, superior a 2 metros do ponto de queda/descida, montagem de equipamento sem restrições, inferior a 2 metros, pelo menos 1 ponto de segurança (ligação a linha de vida ou outro ponto estabelecido para tal).

1.1.1. Descida

1. Colocar o sistema de antiquedas no cabo de segurança;
2. Colocar o descensor, indicado para salvamentos e descidas longas (EN 12841 C).
3. Iniciar a descida controlando a velocidade com o braço direito efetuando progressão tipo “caranguejo”, evitar os saltos para não sobrecarregar a amarração. O antiquedas, deve estar o mais acima possível (reduzir força choque).



Fonte: Singinrock

1.1.2. Subida

1. A primeira peça a ser colocada no cabo é o Antiquedas, tendo o cuidado de este ficar localizado aproximadamente à altura da cabeça.
2. De seguida é aplicado ao cabo de trabalho, ascensor (“punho”), e o bloqueador de peito ou ventral, finalizando assim as peças necessárias para a ascensão.
3. A progressão é feita alternando o nosso peso, quer seja do bloqueador de peito ou ventral para o punho, como do punho para o bloqueador de peito ou ventral.
4. Há que ter em consideração que para reduzir o esforço deveremos exercer força com as pernas e não com os braços, nunca estes ultrapassando com o punho um ângulo reto aquando da elevação do punho.
5. É de relevar também a colocação correta do antiquedas, ou seja, acima do braço á altura da cabeça e, as mãos sobre o punho que devem estar sobrepostas.



Fonte: Singinrock



1.2. Técnicas de inversão e passagem do nó

1.2.1. Inversão de equipamento

Descida – Subida

1. O técnico ao efetuar descida, trava e garante a segurança no descensor (depende do equipamento, os descensores do SGA-SRPCBA, não necessitam de manobras, uma vez que são autoblocantes);
2. Subir antiquesadas acima do nível da cabeça (travar consoante tipo);
3. Aplica o “punho” no cabo de trabalho acima do descensor e com o auxílio da pedaleira eleva-se e situa o bloqueador ventral entre o punho e o descensor;
4. Com o sistema de subida montado basta aliviar o descensor e retirá-lo.

Subida – Descida

1. Subir o antiquesadas ao nível da cabeça (travar consoante tipo)
2. Montar o descensor o mais próximo possível do bloqueador ventral (retirar folga), garantindo a segurança do descensor;
3. Posiciona o punho um pouco mais próximo do bloqueador ventral e com o apoio da pedaleira eleva-se e retira o mesmo, passando o “peso” para o descensor;
4. Com o sistema de descida montado e seguro, basta retirar o ascensor, se for o caso destravar o antiquesadas e iniciar a descida.

1.2.2. Passagem do nó

Subida

Nó na corda de trabalho

1. Subir o antiquesadas ao nível da cabeça;
2. Ao chegar à segmentação o técnico aproxima o bloqueador de peito ao ascensor, para retirar a folga;
3. Montar descensor na corda de trabalho;
4. Colocar o punho acima do nó (deixar espaço para bloqueador ventral);
5. Com o apoio da pedaleira efetua a mudança do bloqueador de peito acima do nó,
6. Retira o descensor para continuar a subida.

Nó na corda de segurança com 1 anti-quesadas

1. Subir o antiquesadas ao nível da cabeça (próximo do nó);
2. Se não houver alça (prolongamento cabo/corda), colocar o “Shunt” conectado à talabarte do EPI acima do nó, em alternativa, efetuar nó “borboleta”, na corda de segurança (preferencialmente acima do nó), e alojar talabarte/longe ao nó “borboleta”;
3. Colocar o antiquesadas acima do nó, na corda de segurança;
4. Retirar shunt ou desfazer o nó “borboleta”, e continua a subida.

Nó na corda de segurança com 2 antiquesadas

1. Subir o antiquesadas ao nível da cabeça (próximo do nó);
2. Montar o segundo antiquesadas na corda de segurança, acima do nó;
3. Retirar o antiquesadas abaixo do nó, e continua a subida.

Descida

Se se tratar de um prolongamento, ligar o segundo cabo com o primeiro através de um nó de junção e depois desmanchar o backup (nó “borboleta”) – procedimentos iguais para corda de trabalho e segurança.

Nó na corda de trabalho

1. Aplica o “punho” no cabo de trabalho acima do descensor e com o auxílio da pedaleira eleva-se e situa o bloqueador ventral entre o punho e o descensor;
2. Tira o descensor do cabo e coloca-o abaixo do nó de junção, retirando a folga;
3. Apoia-te no pedal do ascensor, e retira o bloqueador ventral, transferindo o peso para o descensor;
4. Tira o ascensor do cabo e continua a descida.

Nó na corda de segurança com 1 antiqueda

1. Aproximar o antiqueda do nó, para que o mesmo fique ao nível da cabeça;
2. Se não houver alça (prolongamento cabo/corda), colocar o "Shunt" conectado à talabarte do EPI acima do nó, em alternativa, efetuar nó "borboleta", na corda de segurança (preferencialmente acima do nó), e alojar talabarte/longe ao nó "borboleta";
3. Alojar talabarte/longe ao nó "borboleta";
4. Colocar o antiqueda abaixo do nó, na corda de segurança;
5. Retirar talabarte/longe e desfazer o nó "borboleta", e continua a descida.

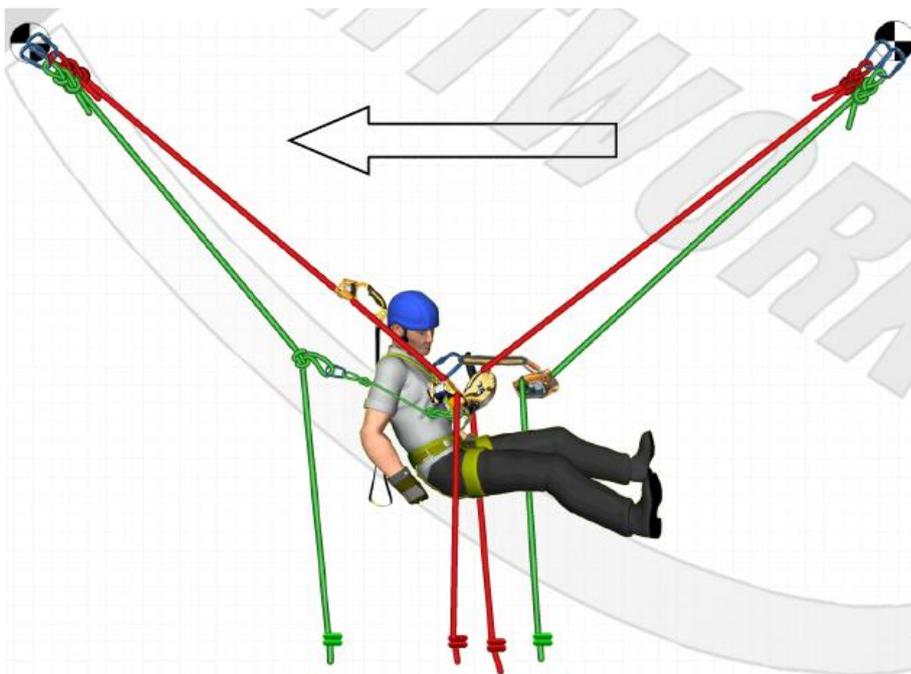
Nó na corda de segurança com 2 antiquedas

1. Aproximar o antiqueda ao nível da cabeça (próximo do nó);
2. Montar o segundo antiqueda na corda de segurança, abaixo do nó;
3. Retirar o antiqueda abaixo do nó, retomar a descida.

1.3. Transferência/Passagem de Cabos

Transferência com 1 antiqueda

1. Montar ascensor de peito e punho no cabo de trabalho para onde vai transferir (se estivesse a subir, deve efetuar transferência para descensor) - Atenção: em movimento o ascensor de peito conta como meio ponto e o punho conta como outro meio perfazendo um ponto os dois em conjunto);
2. Efetuar, o mais alto possível, nó "borboleta" na corda de segurança e alojar á alça (com segundo antiqueda montá-lo);
3. Iniciar descida com descensor, para transferir peso para outra corda de trabalho;
4. Terminada a transferência, retiramos descensor e antiqueda das cordas não sujeitas a tensão e alternamos para os equipamentos para as respetivas cordas (trabalho e segurança).
5. Retirar longe e desfazer nó "borboleta"



Fonte: IRATA



1.4. Salvamento do técnico

Vítima com descensor

1. Acesso utilizando as cordas da vítima (a de segurança será a nossa de trabalho e vice-versa).
2. Efetuar acesso até à vítima, posicionando-se ao nível da vítima, e garantindo a sua segurança (bloquear descensor e antiquedas à altura da cabeça). Se o técnico que realiza o salvamento, não tiver, deve alternar para descensor;
3. Conetar a sua longe ao anel de cintura da vítima (ligação com vítima);
4. Retirar o antiquedas da vítima;
5. Conectar 2 mosqueões ou anel pequeno (mais curto possível), entre mosquetão do descensor do técnico e anel de peito da vítima (esta ligação é realizada preferencialmente com elemento têxtil, pois em caso de emergência, corta-se);
6. Com o descensor da vítima, efetuar descida até que esta fique suspensa no sistema do técnico que realiza o salvamento;
7. Retirar o descensor da vítima, e colocar no recuperador (junto ao seu, unindo anel recuperador e vítima);
8. Iniciar a descida com a vítima, usando 1 mosquetão no descensor para aumento de atrito;
9. Após chegada ao solo, atenção à posição da vítima, devido à síndrome do arnês.

Vítima com ascensor

NOTA: Estando a vítima em ascensor o alonjar a esta não serve de ponto de ancoragem para o resgatador

1. Preferencialmente passar os cabos para o lado direito da vítima e subir desse lado;
2. Subir até à vítima usando o cabo de segurança da vítima como cabo de trabalho do resgatador e o cabo de trabalho como cabo de segurança;
3. Chegado abaixo da vítima monta um descensor, retira bloqueador de peito e continua subida até à vítima (com apoio do punho/pedal);
4. Chegado à posição da vítima e como a vítima está em came dentado, o resgatador tem as seguintes alternativas: 1ª - Monta um descensor abaixo no bloqueador da vítima; 2ª - Faz um nó borboleta abaixo do bloqueador da vítima, 3ª - Monta um segundo antiqueda acima do bloqueador da vítima, 4ª - Monta um "SHUNT" conectado à longe do recuperador, acima do bloqueador ventral, e transfere antiquedas para cima. Como para libertar a vítima do bloqueador será necessário fazer alguma força, é conveniente que o recuperador fique um pouco mais acima que a vítima para facilitar a técnica do contrapeso/aplicar um sistema ativo/passivo.
5. Ajusta a sua posição em relação à vítima, subindo, se necessário;
6. Conecta dois conectores extra entre o conector do seu descensor e o "ponto A" da vítima;
7. Pode ainda unir o meu cowtail ao arnês/cowtail da vítima (ficando assim com 4 pontos);
8. O recuperador pode agora retirar o antiqueda da vítima;
9. Para libertar a vítima do bloqueador onde ainda está suspensa, o recuperador tem as seguintes alternativas: 1º - pode utilizar a técnica de contrapeso usando o bloqueador de punho, retirando o pedal do punho e acoplá-lo ao "ponto A" da vítima e fazendo passar o seio do pedal pelo conector do punho para poder desmultiplicar o peso da vítima; 2º - utiliza um sistema "ativo/passivo" (desmultiplicação com descensor – p.ex. uma talabarte de posicionamento - "Grillon"), que facilita posteriormente o ajuste sobre o equipamento;
10. Deve abrir o pedal ao máximo para melhor calibrar a distância do recuperador à vítima e facilitar a posterior libertação do pé;
11. O recuperador coloca-se em pé, com uma mão no arnês da vítima, encontra uma posição de equilíbrio, deve fazer força no pedal e simultaneamente puxar a vítima para cima, com a mão na parte superior do arnês desta;

12. Uma vez libertada a vítima do bloqueador, o recuperador sobe o pé com cuidado até a vítima ficar totalmente apoiada no descensor do recuperador.
13. Deve ser criado atrito adicional ao descensor com recurso a um conetor e vítima e regatador descem num único descensor no cabo de trabalho e antiqueda asap'sorber acess no cabo de segurança;
14. **Em alternativa o recuperador monta um segundo descensor no cabo de segurança, retira o antiqueda e opera de forma sincronizada os dois descensores em simultâneo fazendo descer vítima e recuperador ate junto do solo (imagem abaixo);**
15. O recuperador liberta-se do descensor, desconecta-se da vítima (ainda parcialmente suspensa) e acautela que esta não é libertada sem que seja respeitado o protocolo que previne o agravamento da sua condição por síndrome do arnês.
16. Após chegada ao solo, atenção à posição da vítima, devido ao síndrome do arnês.

